



## Como Promover um Clima Escolar Saudável

Um clima escolar saudável é uma combinação de fatores pessoais e contextuais que aumenta os relacionamentos interpessoais pró-sociais entre alunos e reduz problemas comportamentais (Zych, 2021).

### O que é um clima escolar saudável?

Tradicionalmente, as escolas têm se concentrado quase exclusivamente no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos acadêmicos, porém, cada vez mais, somente isso não basta. Hoje em dia, uma educação de qualidade deve preparar nossos jovens para sua carreira e vida futuras.

Pesquisas demonstram que os estilos de relacionamento aprendidos na escola tendem a ser repetidos posteriormente na vida do aluno. Alunos que aprendem como se tornar populares e alcançar seus objetivos por meio de comportamentos desejáveis e pró-sociais continuam a se portar de modo pró-social no ambiente de trabalho, em seus relacionamentos íntimos, com familiares e outras pessoas em geral. Crianças que aprendem comportamentos antissociais durante os anos escolares tendem a se comportar de modo antissocial em outros contextos, correndo mais risco de cometer transgressões e apresentar desvios comportamentais na vida adulta. Crianças vitimizadas na escola apresentam risco de sofrerem consequências negativas associadas, tais como depressão, baixa autoestima e dificuldades de socialização (Farrington, Lösel, Ttofi e Theodorakis, 2012).

Portanto, a promoção de um clima escolar saudável e a prevenção de problemas comportamentais devem estar entre os mais importantes objetivos das escolas. É crucial reconhecer que um clima escolar saudável está relacionado ao rendimento acadêmico do aluno, bem como ao sucesso que alcançará na vida adulta.

### Que teoria está por trás da promoção de um clima escolar saudável?

Pesquisas sobre clima escolar saudável têm sido frequentemente desenvolvidas sob o prisma de uma teoria ecológica e sistêmica baseada em Bronfenbrenner (1994), segundo a qual indivíduos são analisados em diferentes ambientes que criam um sistema interconectado de elementos. De acordo com essa teoria, os alunos influenciam ambientes próximos (tais como suas famílias



ou professores) e ambientes distantes (tais como o trabalho dos pais ou a situação política). Concomitantemente, diferentes ambientes próximos e distantes influenciam os jovens.

Há também uma interação entre diferentes ambientes. Por exemplo, os alunos interagem com seus colegas, professores e famílias; as famílias interagem com professores; os professores interagem com outros professores da mesma escola e de outras escolas e até mesmo com governos locais. Existe um complexo sistema de relacionamentos interpessoais e sociais, e pequenas mudanças em uma parte do sistema podem acarretar grandes mudanças em uma parte diferente do sistema. Desse modo, a promoção de um clima escolar saudável e a prevenção de comportamentos antissociais precisam ser compreendidas a partir de uma abordagem holística, sistêmica e ecológica (Ortega-Ruiz, Del Rey e Casas, 2013).

Todos esses sistemas e ambientes precisam trabalhar juntos para promover a pró-socialidade e prevenir comportamentos antissociais. Por exemplo, os governos devem criar leis e diretrizes educacionais que enfoquem a promoção de um clima escolar saudável; as escolas devem integrá-las em sua política e prática; e todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, pais e alunos, devem trabalhar juntos para estabelecer um clima escolar saudável.

Outra abordagem teórica concentra-se no impacto sobre o clima escolar quando comportamentos problemáticos são aprendidos como parte de normas de grupo. Pesquisas sobre *bullying* como um processo de grupo têm sido particularmente reveladoras. De acordo com essa abordagem, algumas crianças cometem *bullying* para conquistar um status social elevado. O *bullying* é um processo de grupo (Salmivalli, 2010) e aqueles que o presenciam têm a opção de defender a vítima ou de apoiar e seguir o perpetrador. Caso os expectadores apoiem o agressor, alguns alunos podem entender que comportamentos agressivos são uma forma de conquistar popularidade ou de alcançar seus objetivos.

Além disso, de acordo com teorias de aprendizagem social, comportamentos aprendidos em um contexto social podem ser transferidos para um contexto social distinto. Desse modo, por exemplo, um aluno que comete ou apoia agressões na escola pode aprender a justificar agressões em outros contextos. Portanto, problemas comportamentais precisam ser abordados sob uma perspectiva psicossocial complexa, com foco tanto em indivíduos quanto em grupos. É particularmente importante desencorajar expectadores a apoiarem a violência e eliminar da cultura escolar crenças normativas sobre agressões (por exemplo, acreditar que o comportamento agressivo é uma resposta adequada em diferentes situações).

### Comportamentos que impactam negativamente um clima escolar saudável

Existem diversos problemas comportamentais que impactam negativamente um clima escolar saudável. Pesquisas demonstram que os quatro problemas comportamentais relacionados abaixo ocorrem e são prevalentes ao redor do mundo, sendo exibidos por pelo menos um em cada dez alunos, ou, em determinados casos, um em cada três alunos. Estudos apontam que esses comportamentos possuem graves consequências de curto e longo prazo e podem influenciar negativamente o rendimento escolar, saúde e bem-estar dos alunos.

#### **Bullying:**

Comportamento agressivo frequente e de longo prazo entre alunos. Os perpetradores atacam intencionalmente as vítimas que não conseguem se defender facilmente (Smith e Brain, 2000). Há diversos papéis identificados na literatura sobre *bullying*: perpetradores, vítimas, vítimas de *bullying* e expectadores. São exemplos de *bullying*:

- Agressão física como empurrões, socos/tapas e chutes;
- Agressão verbal como xingamentos e insultos;
- Agressão indireta como exclusão social ou disseminação de boatos.



#### **Bullying Virtual (cyberbullying):**

Comportamento agressivo intencional, recorrente e de longo prazo cometido por alguns alunos contra vítimas por meio de dispositivos eletrônicos (Smith et al., 2008). Existem alguns traços únicos do bullying virtual, tais como o fato de ele poder ser cometido tanto na escola quanto fora dela, por pessoas conhecidas e desconhecidas. Os papéis do *bullying* virtual se assemelham aos do *bullying*. São exemplos de *bullying* virtual:

- Imagens ou vídeos exibidos em redes sociais que prejudicam a vítima;
- Insultos por meio de dispositivos eletrônicos;
- Exclusão social em grupos on-line;
- Disseminação de boatos por meio de dispositivos eletrônicos.

#### **Violência em namoro entre adolescentes:**

Comportamento agressivo de natureza física, sexual ou psicológica exibido contra um namorado ou namorada nos primeiros relacionamentos amorosos entre adolescentes. Alguns exemplos são:

- Agressão física ou verbal contra o parceiro ou parceira do relacionamento;
- Insistência em manter relações sexuais mesmo quando a outra pessoa não deseja fazê-lo;
- Discriminação baseada em gênero e controle sobre a pessoa com quem está se relacionando.

#### **Violência discriminatória:**

Discriminação contra diferentes minorias, tais como minorias étnico-culturais, minorias sexuais, alunos com necessidades especiais, alunos de diferentes classes socioeconômicas etc. Exemplos:

- Discurso de ódio contra determinados indivíduos ou grupos;
- Propagação de ódio na Internet;
- Exclusão social relacionada ao status de minoria;
- Agressão física ou verbal contra minorias.

## Como as escolas podem promover um clima escolar saudável?

Uma abordagem ecológica e sistêmica para a promoção de um clima escolar saudável requer o enfoque de fatores pessoais e contextuais que aumentem comportamentos pró-sociais e reduzam comportamentos antissociais. Ela também requer a implementação de programas específicos e a prevenção de consequências de curto e longo prazo caso sejam detectados comportamentos indesejados (Zych, Farrington, Llorent e Ttofi, 2017). Isso só é possível se todos os membros da comunidade escolar trabalharem juntos na implementação de uma política e prática para promover um clima escolar saudável, o que pode ser feito das seguintes maneiras:

- Estabelecendo um diálogo sobre as principais questões envolvidas na promoção de um clima escolar saudável;
- Promovendo uma troca de informações entre os professores e as famílias;
- Envolvendo os alunos na promoção de comportamentos pró-sociais;
- Colaborando com partes interessadas da escola e especialistas externos.

Competências sociais, emocionais e morais desempenham um importante papel na proteção de crianças contra problemas comportamentais (Divecha e Brackett, 2019). Alunos com alto grau de empatia, autoestima elevada, bom controle emocional e habilidades sociais, bem como um senso moral adequado, apresentam menores taxas de problemas comportamentais. Desse modo, escolas e famílias precisam trabalhar juntas para promover essas competências pessoais nos alunos, o que pode ser feito das seguintes formas:

- Programas de educação social e emocional (vide CASEL);
- Intervenções contra problemas comportamentais, tais como combate ao *bullying* (Gaffney, Ttofi e Farrington, 2019);
- Programas de combate ao *bullying* virtual (Gaffney, Farrington, Espelage e Ttofi, 2019).

Também é crucial inserir essas competências no currículo escolar, o que significa que o planejamento curricular deve ser realizado com uma ideia explícita e clara sobre como essas competências serão ensinadas e aprendidas juntamente com o programa acadêmico. Por exemplo:

- A aula de educação física pode ser combinada com exercícios de controle emocional;
- Pode-se trabalhar a autoestima dos alunos ao realizar uma tarefa em grupo na aula de matemática;
- Pode-se encorajar a empatia por meio de leituras na aula de língua estrangeira.

Essas competências também devem ser promovidas na casa do aluno. Com base em teorias de aprendizagem social, também é crucial que professores e famílias sirvam de exemplo a ser seguido no que tange a comportamentos pró-sociais, resolução pacífica de conflitos por meio do diálogo, empatia e boas estratégias de controle emocional. Portanto, é importante que qualquer política desenvolvida e implementada nessa área envolva os pais e os cuidadores desde o princípio.

Fatores pessoais precisam ser combinados com fatores contextuais que estimulem comportamentos pró-sociais (Zych, Farrington e Ttofi, 2019). Entre eles estão a segurança na comunidade e na escola, a atenuação da pobreza, gestão da escola e da sala de aula (com regras e políticas claras) e bons recursos humanos e materiais.

Bons relacionamentos professor-aluno e família-escola podem proteger contra problemas comportamentais. Bons relacionamentos família-aluno também são fundamentais, baseados em afeto e apoio por parte dos pais, comunicação positiva e supervisão razoável (porém não intrusiva). A conquista de altos níveis de popularidade e apoio dos colegas por meio de comportamentos pró-sociais também é de suma importância.

Trabalhar com todo o grupo de alunos, encorajando e treinando expectadores de problemas comportamentais a convencerem os perpetradores a pararem (e a defenderem e apoiarem a vítima) ajudará os alunos a compreenderem que comportamentos agressivos são prejudiciais e inaceitáveis. Ajudar os alunos a formarem amizades e estabelecerem uma cultura de companheirismo baseada na pró-socialidade contribuirá para um clima escolar saudável, bem como promoverá uma educação inclusiva e que respeite a diversidade

## De que forma Cambridge International apoia as escolas na promoção de um clima escolar saudável?

O serviço de Autoavaliação Escolar de Cambridge oferece a gestores escolares a oportunidade de descobrir quaisquer problemas comportamentais vivenciados nas suas escolas. Essa pesquisa faz perguntas a alunos, pais e professores com o objetivo de compreender seus pontos de vista e identificar se existe problema de *bullying* na escola.

A fim de oferecer apoio a gestores escolares na promoção de um clima escolar saudável, Cambridge International oferece orientações por meio dos nossos serviços de Consultoria Escolar, nos quais consultores credenciados podem oferecer aconselhamento, ministrar workshops e trabalhar diretamente com a direção da escola na elaboração de políticas ou implementação de uma nova estratégia. Caso deseje saber mais, visite [www.cambridgeinternational.org/support-and-training-for-schools/school-self-evaluation](http://www.cambridgeinternational.org/support-and-training-for-schools/school-self-evaluation)

### Onde posso obter mais informações?

Sugerimos a leitura dos seguintes documentos caso deseje aprofundar seu conhecimento sobre como promover um clima escolar saudável:

CASEL (The Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning): <https://casel.org>

CDC (Centers for Disease Control and Prevention): <https://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/teendatingviolence/fastfact.html>

Divecha, D., & Brackett, M. (2019). Rethinking school-based bullying prevention through the lens of social and emotional learning: A bioecological perspective. *International Journal of Bullying Prevention*, Online First.

Espelage, D. L., Valido, A., Hatchel, T., Ingram, K. M., Huang, Y., & Torgal, C. (2019). A literature review of protective factors associated with homophobic bullying and its consequences among children & adolescents. *Aggression and Violent Behavior*, 45, 98–110.

Farrington, D. P., Lösel, F., Ttofi, M. M., & Theodorakis, N. (2012). *School bullying, depression and offending behavior later in life: an updated systematic review of longitudinal studies*. Stockholm: The Swedish National Council for Crime Prevention (Brå). <https://www.bra.se/bra-in-english/home/publications/archive/publications/2012-06-11-school-bullying-depression-and-offending-behaviour-later-in-life.html>

Gaffney, H., Ttofi, M. M., & Farrington, D. P. (2019). Evaluating the effectiveness of school-bullying prevention programs: An updated meta-analytical review. *Aggression and Violent Behavior*, 45, 111–133.

Gaffney, H., Farrington, D. P., Espelage, D. L., & Ttofi, M. M. (2019). Are cyberbullying intervention and prevention programs effective? A systematic and meta-analytical review. *Aggression and Violent Behavior*, 45, 134–153.

Ortega-Ruiz, R., Del Rey, R., & Casas, J. A. (2013). La Convivencia escolar: clave en la predicción del bullying. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, 6, 91–102.

Smith, P. K., Mahdavi, J., Carvalho, M., Fisher, S., Russell, S., & Tippett, N. (2008). Cyberbullying: Its nature and impact in secondary school pupils. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 49, 376–385.

Ttofi, M. M., Bowes, L., Farrington, D. P., & Lösel, F. (2014). Protective factors interrupting the continuity from school bullying to later internalizing and externalizing problems: A systematic review of prospective longitudinal studies. *Journal of School Violence*, 13, 5–38.

Zych, I., Farrington, D. P., Llorent, V. J., & Ttofi, M. M. (2017). *Protecting children against bullying and its consequences* (pp. 5–22). New York: Springer.

Zych, I., Farrington, D. P., & Ttofi, M. M. (2019). Protective factors against bullying and cyberbullying: A systematic review of meta-analyses. *Aggression and Violent Behavior*, 45, 4–19.

Zych, I. (2021). Comprender la Convivencia Escolar desde el marco de la Psicología Evolutiva y de la Educación. *Revista CES Psicología*, In press.

### Leituras adicionais:

Bronfenbrenner, U. (1994). Ecological models of human development. In T. Husen, & T. N. Postlethwaite (Eds.), *International Encyclopedia of Education* (pp. 1643–1647) (2nd ed.). New York: Elsevier Sciences.

Cremin, H., & Bevington, T. (2017). *Positive Peace in Schools*. Routledge.

Kowalski, R. M., Giumetti, G. W., Schroeder, A. N., & Lattanner, M. R. (2014). Bullying in the digital age: A critical review and meta-analysis of cyberbullying research among youth. *Psychological Bulletin*, 140, 1073–1137.

Manchikanti Gómez, A. (2011). Testing the Cycle of Violence Hypothesis: Child Abuse and Adolescent Dating Violence as Predictors of Intimate Partner Violence in Young Adulthood. *Youth & Society*, 43, 171–192.

Modecki, K. L., Minchin, J., Harbaugh, A. G., Guerra, N. G., & Runions, K. C. (2014). Bullying prevalence across contexts: A meta-analysis measuring cyber and traditional bullying. *Journal of Adolescent Health*, 55, 602–611.

Salmivalli, C. (2010). Bullying and the peer group: A review. *Aggression and Violent Behavior*, 15, 112–120.

Smith, P. K., & Brain, P. (2000). Bullying in schools: Lessons from two decades of research. *Aggressive Behavior*, 26, 1–9.

Wincentak, K., Connolly, J., & Card, N. (2017). Teen dating violence: A meta-analytic review of prevalence rates. *Psychology of Violence*, 7, 224–241.

**Saiba mais!** Para ver outros Sumários Educacionais, visite [www.cambridgeinternational.org/education-briefs](http://www.cambridgeinternational.org/education-briefs)

Temos o compromisso de tornar nossos documentos acessíveis de acordo com a Norma WCAG 2.1. Buscamos constantemente aprimorar a acessibilidade dos nossos documentos. Caso você tenha quaisquer dificuldades ou ache que não estamos cumprindo as exigências de acessibilidade, escreva para [info@cambridgeinternational.org](mailto:info@cambridgeinternational.org) e coloque o seguinte título no e-mail: Acessibilidade digital. Caso você precise deste documento em um formato diferente, entre em contato conosco e informe seu nome, e-mail e necessidades e nós responderemos em até quinze dias úteis.